

Editorial

Vivemos ainda em clima natalício, com alguma euforia, um pouco por toda a parte, própria da época. Desejam-se ainda as Boas Festas, saúda-se e brinda-se ao novo ano e prospera-se que seja melhor que o que terminou! Compreende-se que assim seja, pois trata-se de celebrar a vida!... Com a entrada neste novo ano é, pois, a celebração festiva da vida, imersa no tempo, esse aliado natural da vida, que festejamos. O tempo que não pára! Assim se sucedem: os dias, meses e anos, as horas, minutos e segundos, num ritmo monótono marcado pelo tic-tac do relógio. O tempo que vai passando, sem que alguém o consiga trazer de volta. Faz parte do passado... mas a vida transporta na memória as recordações, vividas no tempo e, com elas constrói a história.

Um ano que passou, um novo ano que começa. Muitas coisas aconteceram, muitas outras acontecerão, neste rodopio da vida pessoal, das colectividades, dos povos, da humanidade... umas são programadas, outras inesperadas e imprevisíveis. Alheio aos nossos desejos, intenções, propósitos ou decisões, o tempo não pára! É nele que vivemos e que concretizamos os nossos desejos, intenções, propósitos ou decisões... é nele que os acontecimentos, importantes ou não, deixam marcas na nossa existência. É no tempo que a vida acontece!

O tempo que nos é dado viver, no aqui e agora da nossa vida é um dom que não podemos desperdiçar. Não temos a capacidade para o fazer parar, ou para o fazer avançar, mas não o podemos desperdiçar. Se o não vivermos intensamente, estamos a deixar que ele se esvaia.

Perder tempo é perder oportunidades de realização, de encontros, de crescimento, de vida.

Neste início de um novo ano, é bom e poder-nos muito útil, avaliar o ano que findou, nos vários pontos de vista e sobretudo, acolher este ano com um olhar muito positivo. Este ano será para cada um de nós, o que cada um quiser que seja e fizer por isso. Que saibamos dar o melhor de nós mesmos, na gestão do tempo.

Bom Ano de 2008!

Deolinda Ferreira



para em nós e através de nós agir no mundo.

Boas Festas!

Ainda em quadra natalícia, aproveitamos para vos desejar um santo e feliz Natal, vivido na paz e na alegria, porque o Menino que nasceu é o “Deus-connosco”... a presença incarnada de Deus na história, “Dom” e revelação do grande amor de Deus por toda a humanidade. Que saibamos acolher em festa este Deus-Menino que vem habitar em nós, e, connosco viver a nossa vida,

Um Santo e Feliz Natal!

DIA MUNDIAL DA PAZ

Desde 1968, por intuição do Papa Paulo VI, a Igreja celebra o Dia Mundial da Paz com grande apreço e carinho pela Humanidade. Este ano o Papa Bento XVI propõe-nos uma Mensagem sobre a **Família Humana, Comunidade de Paz**, vista de um modo amplo, em seis partes distintas e complementares.

Destaco apenas algumas ideias que me parecem mais pertinentes: a família como primeira sociedade natural, primeira e insubstituível educadora para a paz, fundamento da sociedade, porque permite fazer decisivas experiências de paz. Para que assim seja é necessário que usufrua dos direitos que lhe são específicos, pois a negação desses direitos ameaça os próprios alicerces da paz. Mais, “quem combate a instituição familiar debilita a comunidade inteira, nacional e internacional, porque enfraquece aquela que” pode educar verdadeiros construtores da paz. A este propósito transcrevo um extracto da referida Mensagem: “A própria comunidade social, para viver em paz, é chamada a inspirar-se nos valores por que se rege a comunidade familiar. Isto vale tanto para as comunidades locais como nacionais; mais, vale para a própria comunidade dos povos, para a família humana que vive *nesta casa comum que é a terra*. Numa tal perspectiva, porém, não se pode esquecer que a família nasce do «sim» responsável e definitivo de um homem e de uma mulher e vive do «sim» consciente dos filhos que pouco a pouco entram a fazer parte dela. Para prosperar, a comunidade familiar tem necessidade do consenso generoso de todos os seus membros. É preciso que esta consciência se torne convicção partilhada também por quantos são chamados a formar a *família humana comum*. É necessário saber dizer o «sim» pessoal a esta vocação que Deus inscreveu na nossa própria natureza. Não vivemos uns ao lado dos outros por acaso; estamos percorrendo todos *um mesmo caminho como homens e por isso como irmãos e irmãs*. Desta, forma é essencial que cada um se empenhe por viver a própria vida em atitude de responsabilidade diante de Deus, reconhecendo n’Ele a fonte originária da existência própria e alheia. É subindo até este Princípio supremo que se pode perceber o valor incondicional de todo o ser humano, colocando as premissas para a edificação duma humanidade pacificada. Sem este Fundamento transcendente, a sociedade é apenas uma agregação de vizinhos, e não uma comunidade de irmãs e irmãos chamados a formar uma grande família.” (*Mens. Dia Mundial da Paz, Nº6*).

Casimira



“Quero actuar no mundo mergulhada em Deus Trindade que adoro”

“ Ai de mim se não evangelizar ” (1 Cor. 9,16).

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar e para convencer, para corrigir e para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e preparado para as boas obras" (2 Tm 3, 16-17)

Na sequência do nº anterior em que vos desafiava a entrar na escola de oração e relação que é a Bíblia, com quem sabemos que nos ama: Deus, venho hoje propor-vos um conhecimento um pouco mais aprofundado do Livro inspirado por Deus— a Bíblia

O principal autor da Bíblia é Deus. Os escritores sagrados (homens) registaram as suas experiências de fé e de vida, inspirados por Deus. Antes desses Livros serem registados - *tradição escrita* - tais experiências eram passadas oralmente de geração em geração - *tradição oral*.

- Formas literárias da Bíblia

Para entendermos qualquer Livro da Bíblia, precisamos saber a que género literário pertence, ou seja, a forma de literatura usada para escrever. Forma literária é o conjunto de regras e expressões usadas para escrever tal tipo de Livro. Os géneros literários que se encontram na Bíblia são os seguintes:

Tratados religiosos: Com aparência de narração histórica, apresentam verdades religiosas. Não podem ser entendidos como história propriamente dita. Ex. Gn. 1 a 11.

História popular: é quando mistura um pouco de história verdadeira com elementos de fantasia. Trata-se de um modo de ensinar a religião.

Histórias descritivas: Possui uma finalidade religiosa, mas os personagens e os factos são verdadeiros, documentados pela história.

Género didáctico: São livros que trazem instruções religiosas ou morais. Fazem recomendações e dão orientações de vida.

Género profético: Apresentam a Palavra de Deus através dos profetas, que advertem, repreendem e encorajam o Povo de Israel diante da realidade em que vive.

Género apocalíptico: são visões proféticas sobre a sorte do Povo de Deus.

Género poético: apresenta a Palavra de Deus à maneira de poesia, usando, portanto, de maior liberdade e recurso literário.

Género jurídico: é a Palavra de Deus apresentada sob a forma de Lei. É um modo de escrever bem diferente daquele usado na poesia.

Género epistolar: "epistola" é uma palavra latina que significa carta. O género epistolar traz a Palavra de Deus à maneira de Cartas dirigidas a certas comunidades ou pessoas.

Toda a Bíblia gira em torno da Aliança que Deus fez com o seu povo.

Aliança – é um contrato muito especial. Um pacto de amor entre as pessoas. Um compromisso de fidelidade entre Deus e os homens. No Antigo Testamento essa Aliança foi selada com um sinal visível: Decálogo = dez mandamentos.

A Aliança foi gravada na pedra e selada com o sangue dos animais.

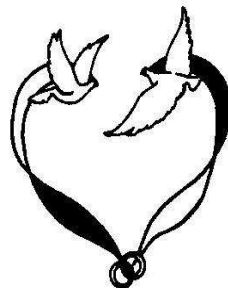
No Novo Testamento a Nova Aliança é gravada no Espírito e selada com o Sangue de Jesus.

A Nova Aliança ao contrário da Antiga Aliança que era feita somente com o Povo de Israel, é uma Aliança Universal, aberta a todos os homens que aceitam a proposta da Salvação trazida por Jesus.

A Antiga Aliança é a promessa; a Nova é a sua realização. Cristo é a plena realização da Antiga e Nova Alianças. Ele é o "Alfa" e o "Ómega" (alfa e ómega são a primeira e a última letra do alfabeto grego). Significa que Jesus é o começo e o fim de todas as coisas.

O homem é um ser histórico. Vive no tempo e no espaço e sabe que nada acontece por acaso. Da mesma maneira acontece para o povo de Israel, assim como para todo aquele ou aquela que tem a graça da fé. Tudo acontece perpassado por um SENTIDO maior que é o próprio Deus e que deixa as suas pegadas e sinais no meio dessa mesma história.

Assim é a história que está registada na Bíblia. Nela vamos confrontar-nos com a experiência do povo da Bíblia, que é lição de vida para nós. E vamos também interpretar, com a ajuda da Bíblia, tudo que Deus vem fazendo nas nossas vidas e que nos vai "salvando", ou seja, libertando daquilo que nos impede de chegarmos mais perto d'Ele. Afirmar que Deus está presente na história e que é o Sentido maior dessa mesma história é afirmar que é coerente, justo e necessário comprometer-se na história, lutar pela justiça, a paz e a liberdade. O povo de Israel percebeu isso. Percebeu a presença de Deus no meio de acontecimentos como a guerra, a vitória e a derrota, a passagem do Mar Vermelho e a libertação do Egito e o exílio. Ou melhor, onde outros só viam a guerra, a vitória, a derrota, um acaso ou uma fatalidade, o povo de Israel via a presença do seu Deus à frente e por dentro de todos estes factos.



É a história da Aliança desse Deus com um povo (o povo de Israel) e com uma comunidade (a comunidade do Novo Testamento) que é o conteúdo da Sagrada Escritura, este conjunto de livros que são a norma paradigmática da fé cristã.

A Bíblia é o livro da vida e da verdade. E a verdade bíblica é uma verdade verificada na experiência. O que forma o texto bíblico é um tecido de experiências religiosas, expressas de formas diferentes e narradas e interpretadas sob a perspectiva da fé daqueles e daquelas que experimentam Deus presente em suas vidas.

Deus ao revelar-Se, não está preocupado em dar-nos aulas de geografia, astronomia, ou outras ciências afins. Pelo contrário, desde o começo Ele vai deixando bem claro que somos nós, seres humanos, que devemos empregar a nossa inteligência e o nosso trabalho para descobrir estas coisas que trarão benefícios à humanidade. Mas Deus deseja, ardentemente, salvar-nos. Tudo o que Ele revela é dirigido à nossa salvação e a nada mais. Portanto, na Escritura, só é pretendido por Deus e ensinado o que se refere à religião, ao ser de Deus e às suas intenções de salvação dos homens.

Na Bíblia, então, e na nossa fé também, verdade e salvação identificam-se. Cont.

Rosário

“Sede apóstolas, sede verdadeiras missionárias”

O ser e o agir da serva do apostolado

Vocação à Vida de Secular Consagrada

“O fundamento evangélico da vida consagrada há-de ser procurado naquela relação especial que Jesus, durante a sua existência terrena, estabeleceu com alguns dos seus discípulos, convidando-os não só a acolherem o Reino de Deus na sua vida, mas também a colocarem a própria existência ao serviço desta causa, deixando tudo e imitando mais de perto a sua forma de vida” (Vita Consecrata, n.º 14).

“Historicamente poderá haver uma sucessiva variedade de formas, mas não mudará a substância de uma opção que se exprime na radicalidade do dom de si mesmo por amor do Senhor Jesus e, n'Ele, por amor de cada membro da família humana”. (Vita Consecrata, n.º 3).

Uma vida que vive de Deus

A vocação não é um sentimento; não é uma escolha ou o desempenho de uma profissão. É a resposta alegre e generosa à interrogação: *que vou fazer da minha vida?*

Esta interrogação, acontece dentro de cada pessoa, na procura da felicidade e de um sentido para a vida. É também fruto de um apelo que ecoa bem fundo no coração da pessoa, impelindo-a, à maneira de Cristo, a uma entrega total da sua vida ao amor e por amor.

É uma resposta livre e corajosa Àquele que nos amou primeiro (cf. Jo 15, 16).

É uma escolha radical do absoluto de Deus como valor, sentido, modelo e meta de toda a vida humana. É participar e colaborar no chamamento ao serviço, fazendo como Jesus, que lava os pés aos seus discípulos.

É acolher uma vida, vivida apenas por alguns, aqueles que Deus entende chamar e que, percebendo o Seu chamamento, aceitam, em liberdade, responder sim.

Testemunho

Há algum tempo que a minha vocação vem acontecendo... Ele vem-me "tocando" e eu vou-me sentindo mais disponível para o Seu projecto: fazer chegar o seu amor a todos os povos... Vários caminhos se me apresentavam... Mas o meu "eu" não se encaixava em nenhum deles... Fiz um compasso de espera até que surgiu algo de novo.

Quero ser leiga consagrada porque quero ficar no seio do mundo para aí ser sinal do amor de Deus... Quero ser leiga consagrada para ser como o fermento na massa: levedar com a minha vida, o meu testemunho e palavra ... Quero sentir-me livre e disponível para me dar sem reservas.

Tina



Há uma grande diversidade de vocações na Igreja. Mas todas elas são a resposta concreta às diferentes necessidades da humanidade. Cada vocação é alimentada pelo Amor de Deus que chama e sustentada pela Sua graça. Só permanecendo em Cristo, a vocação dará frutos de vida nova. Ele é o sentido, o modelo e a meta de todo o chamado.

E tu?

- Queres conhecer a vocação de leiga (o) consagrada(o)?

- Queres fazer parte de um Instituto Secular?

Se és jovem, solteira ou viúva e queres seguir Jesus Cristo, não deixes de contactar para o endereço que se encontra na última folha.

Não digas: **Ninguém nos contratou!...** (Cf. Mt 20, 7)



O sentido de um símbolo

Frente ao novo símbolo, expressou-se assim o P. Virgílio Miranda Neves: - A fé no símbolo do ISA

A Fé nas cores:

✦ **Branco** – síntese de todas as cores, entrega integral da pessoa toda, a Deus;

✦ **Azul** – síntese de céu, terra (o planeta azul) e mar ou seja entrega do habitat total do Universo onde nos entregamos a Deus, pois nós somos nós e as nossas circunstâncias. Ao mesmo tempo a cor azul é um chamamento/desafio ao aprofundamento da Fé (mais Alto e mais Além);

✦ **Verde** – cor repousante dos prados onde o Bom Pastor nos conduz. Daqui o convite/desafio a deixarmos-nos conduzir na fé por Jesus Cristo num dinamismo totalmente confiado de seguimento, tendo em conta que o dinamismo da fé como seguimento implica: Relação; Vocação; Adesão.

Tudo cores frias, para que a fé não se torne num mero sentimento, emoção ou gosto, mas seja assumida como um dever existencial integrando a frieza necessária do discernimento relacional centrado em Deus e integrando também a dimensão da Razão (racionalidade).

Dinamismo presente:

- O cerne é a Trindade
- Trindade que se revela na hóstia consagrada e provoca adoração, integrando em si o chamado
- A Trindade na Hóstia, actualização da Trindade na Cruz
- A Trindade no coração de Cristo
- O coração trinitário de Cristo, ligado ao de Maria
- Os corações de Jesus e Maria actuando no mundo (círculo verde exterior)

As letras do símbolo:

- M, de Maria
- S, de Servir; de Salvação; de Salvados e de Senhor

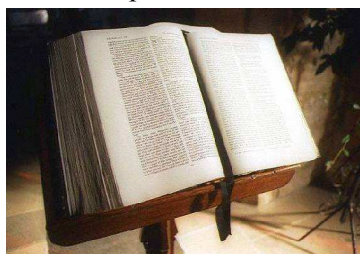
Queres dar também a tua opinião?

Consagradas para servir

Pensar e sentir com a Igreja

Sínodo sobre a Palavra de Deus

Quarenta anos após o Vaticano II e da publicação da “Dei Verbum” (Constituição que reflectiu sobre a Revelação Divina e os seus modos de a transmitir) a Igreja manifesta ainda sinais de desconhecimento sobre a doutrina da própria revelação; muitos cristãos não estão familiarizados com a Bíblia e outros usam-na incorrectamente. Tais factos fizeram com que, os Bispos do mundo inteiro, sugerissem, ao Papa, um Sínodo que reflectisse o tema. “**A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**”. Sem a verdade da Palavra, torna-se insidioso o relativismo do pensamento e da vida. “Concretamente o Sínodo propõe-se, entre os seus objectivos, contribuir para esclarecer alguns aspectos fundamentais da verdade revelada sobre a Revelação, tais como: a *Palavra de Deus, a Tradição, a Bíblia e o Magistério*, que justificam e asseguram um válido e eficaz caminho de fé; acender a estima e o amor profundo pela Sagrada Escritura, fazendo com que os fieis tenham amplo acesso a ela, renovar a escuta da Palavra de Deus, no momento litúrgico e caquético, nomeadamente com o exercício da *Lectio Divina*, devidamente adaptada às várias circunstâncias; oferecer ao mundo dos pobres uma



Palavra de consolação e de esperança.

O Sínodo pretende dar ao povo de Deus uma Palavra que seja pão. Daí que se proponha promover um correcto exercício hermenêutico da Escritura, dando uma boa orientação ao necessário processo de evangelização e de inculturação; entende encorajar o diálogo ecuménico, estreitamente vinculado à escuta

da Palavra de Deus; quer favorecer o confronto e o diálogo judeo-cristão e, de uma maneira mais vasta, o diálogo inter-religioso e intercultural.” (Lineamenta pág. 4)

Com o intuito de promover a reflexão sobre o tema do Sínodo, foram publicados os “Lineamenta”, e traduzidos em dez línguas, incluindo, pela primeira vez, o chinês e o árabe. A sua publicação é um ponto muito importante na preparação do Sínodo. Serve como instrumento precioso, para que toda a Igreja, possa aprofundar a temática da assembleia sinodal. O documento está dividido em três partes:

A primeira apresenta a Palavra de Deus, os vários significados, não apenas da palavra escrita, mas também da palavra revelada em Jesus Cristo. A segunda parte sublinha a importância da Palavra de Deus na vida da Igreja e, nos vários sectores em que os fieis se encontram com a Palavra de Deus, destacando a pregação, a oração comunitária, litúrgica. A terceira parte trata da Palavra de Deus na missão da Igreja como um tesouro que a Igreja tem o dever de transmitir também aos outros.

Bento XVI, considera de grande importância o tema da redescoberta da Bíblia insistindo na necessidade de se “promover uma pastoral robusta e credível da Palavra de Deus” para uma renovação não apenas teológica, mas essencialmente litúrgica e catequética.”

O grande desafio é o de ajudar as pessoas a aproximarem-se cada vez mais da Palavra de Deus para que a Bíblia passe a fazer parte da vida de cada fiel. Como afirmou D. Odílio, arcebispo de São Paulo, num encontro sobre a Palavra de Deus. “*Conhecer a Bíblia é tomar consciência do desígnio de Deus a nosso respeito: desígnio de amor e salvação, que pode saciar plenamente o nosso coração*”.

Maria Zulmira

**“Orai sem cessar”
Texto bíblico e tema escolhido para semana de oração pela unidade dos cristãos
2008**

Nós vos pedimos, irmãos: Vivei em paz entre vós. A isso vos exortamos, irmãos: corrigi aqueles que vivem de maneira desordenada, dai coragem aos que dela carecem, sustentai os fracos e que sejais pacientes para com todos. Cuidai para que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurai sempre o bem entre vós e para com todos. Estai sempre alegres, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus. Cf 1Tes 5, 12a. 13b-18

A passagem bíblica escolhida para a celebração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é extraída da 1ª Carta aos Tessalonicenses. A exortação “orai sem cessar” (1Tes 5,17) sublinha o papel essencial da oração na vida da comunidade dos fieis. Pois ela permite aos seus membros aprofundar a sua relação com Cristo e com os demais irmãos na fé. Esta passagem faz parte de uma série de “imperativos” e declarações através das quais Paulo encoraja a comunidade a viver da unidade que Deus nos dá em Cristo, a *ser* na prática o que ela é em princípio: o Corpo único de Cristo, visivelmente unido num mesmo lugar.

CONTACTOS:

Instituto Secular Missionário
Servas do Apostolado
Quinta de S. António—Almégue
3040-007 COIMBRA
Telef. 239 440 221
Telem. 967 883 030
E-mail: servas.apostolado@clix.pt

“Tudo é grande quando o amor é grande”